

Seção: Sistemática/Taxonomia**ASPECTOS TAXONÔMICOS E ECOLÓGICOS DE *Phellinus Piptadenia* Teixeira****Marco A. BORBA-SILVA(1)****Gerardo L. ROBLEDO(2)****Elisandro R. DRECHSLER-SANTOS(1)**

A ocorrência de espécies crípticas, ou seja, complexos taxonômicos que apresentam mais de uma espécie, cuja morfologia é pouco distintiva, já tem sido documentada na família *Hymenochaetaceae*, nos Neotrópicos. Em 1950, A. Teixeira descreveu *Phellinus iptadeniae* a partir de materiais coletados unicamente em *Piptadenia gonoacantha* na Mata Atlântica do estado de São Paulo. Em 2010 foi ampliada a distribuição desta espécie para a Caatinga, sendo registrada em *Piptadenia stipulacea* e *Piptadenia moniliformis* como seus hospedeiros recorrentes. Na ilha de Santa Catarina, os espécimes coletados em *Piptadenia gonoacantha* foram identificados tradicionalmente como *Phellinus grenadensis*, uma espécie descrita em 1908 para a Ilha de Grenada, Caribe. O objetivo deste trabalho foi determinar o status taxonômico dos espécimes coletados em *Piptadenia gonoacantha* na Ilha de Santa Catarina, a partir de uma abordagem integrativa, utilizando informações morfológicas, de hospedeiro e de distribuição geográfica. Para comparação morfológica foram estudados os materiais tipo de *Phellinus grenadensis* e *Phellinus iptadeniae*. Os materiais coletados em Florianópolis apresentam sistema hifal monomítico no contexto e dimítico nos tubos assim como no holótipo de *Phellinus iptadeniae*. *Phellinus grenadensis* é dimítico tanto no contexto como nos tubos. Além disto, o comprimento das hifas esqueléticas dos tubos em *Phellinus iptadeniae* e no material da Ilha é maior (391,8 e 352 µm, respectivamente) do que em *Phellinus grenadensis* (203,6 µm). Estes dados mostram que os espécimes coletados na Ilha correspondem a *Phellinus iptadeniae*. Nossos resultados reforçam a proposta de que há níveis de especialização de *Phellinus iptadeniae* com substrato em particular e sugerem que a distribuição desta espécie esteja associada com a do seu hospedeiro (*Piptadenia*). Enfim, até o presente momento, *Phellinus iptadeniae* ocorre do Nordeste ao Sul do Brasil, nos biomas Caatinga e Mata Atlântica.

Palavras-chave: Espécies crípticas, Mata Atlântica, Hymenochaetaceae

Créditos de Financiamento: Bolsa CAPES/PPGBVE/UFSC.

(1)Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Campus Universitário, Trindade, CEP: 88040- 900, Florianópolis, SC, Brasil.

(2)Universidad Nacional de Córdoba – Instituto Multidisciplinario de Biología Vegetal – Laboratorio de Micología - Edificio de Investigaciones Biológicas y Tecnológicas, CC 495. 50000 – Córdoba, Argentina.